

## ENTREVISTA COM ANA RESENDE



Tiago Marques Luiz<sup>1</sup>  
(Doutorando em Estudos Literários – Universidade Federal de Uberlândia)  
(Uberlândia – Minas Gerais – Brasil)  
markx2006@gmail.com

Andréa Cesco<sup>2</sup>  
(Professora Adjunta III – Universidade Federal de Santa Catarina)  
(Florianópolis – Santa Catarina – Brasil)  
andrea.cesco@gmail.com

**A**na Resende é natural do Rio de Janeiro. Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - e Filosofia (ambas cursadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro); mestrado em Comunicação e Cultura (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Atualmente é doutoranda em Filosofia (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). Atuou como jornalista entre 2001 e 2009 e também como professora substituta de Filosofia e História da Arte na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

223

Traduz obras dos seguintes idiomas: alemão, espanhol, inglês, italiano e francês. Começou a traduzir aos 15 anos. Ao terminar a faculdade de Comunicação, começou a trabalhar como jornalista e, por saber vários idiomas, era sempre quem traduzia notas de agências noticiosas, etc. Ao ingressar na faculdade de Filosofia, percebeu a importância da filosofia alemã e passou a se interessar por autores alemães. Imediatamente pensou em traduzi-los e a oportunidade de publicar uma tradução surgiu ao receber um convite da professora Maria Clara Dias para traduzir *Diálogo em Letícia*, de seu antigo orientador, Ernst Tugendhat.

Procura traduzir obras de seu interesse, como por exemplo, *Sobre Graça e Dignidade*, de Friedrich Schiller, traduzida durante a pesquisa no mestrado em Filosofia e posteriormente publicada.

Atualmente tem se dedicado à tradução de livros infantojuvenis, entre eles, *O Azarão*, de Markus Zusak, que recebeu o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013 – Produção 2012. Em suas pesquisas sobre os contos de fadas e, em particular sobre a obra de Ludwig Bechstein, autor alemão do século XIX, desenvolveu o gosto pelos romances de fantasia e pela literatura fantástica de modo geral. Mensalmente, escreve para a coluna “Galera entre Letras”, no blog da Galera Record.<sup>3</sup>

1. *Ana, a sua primeira obra traduzida foi Diálogo em Letícia (EDIPUCRS, 2002), a convite da professora Maria Clara Dias, ex-doutoranda em Berlim do filósofo alemão Ernst Tugendhat. A obra trata de temas como a moral, a justiça e a corrupção que transcorre na cidade colombiana de Letícia. Fale a respeito dessa experiência literária tradutória. Você teve contato com o autor para falar sobre a tradução?*

224

ANA RESENDE: A Maria Clara manteve contato com o Ernst Tugendhat durante toda a tradução e mesmo depois, na hora da revisão do texto. Como o alemão era um idioma com o qual eu tinha familiaridade, eu me senti mais à vontade durante a tradução, e o tema (a filosofia) também me era caro. Considero que foi um bom começo.

2. *Depois veio, em 2008, Sobre Graça e Dignidade, de Friedrich Schiller (1759-1805) – poeta, filósofo e historiador alemão, obra traduzida durante a sua pesquisa no mestrado em Filosofia e posteriormente publicada pela editora Movimento (Porto Alegre). O que lhe chamou a atenção em Tugendhat e Schiller para traduzi-los? Por que você considera relevante trazê-los para o público brasileiro?*

ANA RESENDE: Ainda hoje temos pouca coisa do Idealismo alemão. Traduzir Schiller foi uma oportunidade para divulgar a sua obra filosófica (e ainda há outros textos relevantes a serem traduzidos!). E, no caso do Tugendhat, o fato de ele acompanhar a tradução foi importante.

3. Voltando à obra *Sobre Graça e Dignidade*, de Schiller, publicada em 1793, conte-nos como foi traduzir uma obra do século XVIII. Fale um pouco sobre o estilo de Schiller e com que tipos de problemas você teve que lidar?

ANA RESENDE: O maior problema ao traduzir Schiller foi o vocabulário filosófico mesmo, derivado, em grande parte, da filosofia kantiana. Procurei sanar isso lendo os comentadores brasileiros de Kant (por sorte, temos alguns excelentes!). Trechos de poemas também foram uma complicação e eu preferi fazer uma tradução literal sem me preocupar com a métrica etc.

4. Em 2011, você entrou no mundo da literatura infanto-juvenil, com a tradução da obra *O Erro. Aventuras do Caça-feitiço* (2008), do ex-educador inglês Joseph Delaney, pela Bertrand Brasil. O que ocasionou a sua inserção nesse universo literário? Quais são as peculiaridades dessa escrita e como elas se refletem na sua tradução? É preciso ter alguns conhecimentos específicos?

ANA RESENDE: Eu tinha certo receio de traduzir livros infantis ou infantojuvenis pela especificidade da linguagem. Eu tinha lido Harry Potter na época e resolvi arriscar quando recebi o convite. Como se tratava de uma obra de fantasia com algumas referências históricas medievais (e eu sempre gostei da Idade Média!), achei que teria alguma facilidade. A Lia Wyler já havia traduzido os primeiros volumes da série e eu me inspirei no texto dela.

225

5. Desse mesmo autor, em 2012 e 2013, você traduziu *O Sacrifício. Aventuras do Caça-feitiço* (2009) e *O Pesadelo. Aventuras do Caça-feitiço* (2010), respectivamente. Fale a respeito da linguagem de Delaney e das dificuldades que você teve na tradução das três obras.

ANA RESENDE: As dificuldades foram menores do que eu pensei que fossem, mas uma dica que recebi na época foi a de ler o texto em voz alta. Depois que passei a ler em voz alta, acho que as falas, sobretudo, ficaram mais naturais. De resto, o Delaney é um autor inglês (e eu tenho mais facilidade com o inglês britânico do que com o americano), então, me senti mais à vontade por isso.

6. A obra infantojuvenil *O Azarão* (1999), de Markus Zusak, escritor australiano, famoso pelo seu best-seller internacional *A Menina que Roubava Livros* (2005), recebeu o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013 – Produção 2012. Depois, em 2013, também do Zusak, veio a tradução do *Bom de Briga*. Fale sobre o estilo literário do escritor e de como lidou com ele nas duas traduções. Na sua opinião, por que ele é considerado um dos mais inovadores e poéticos romancistas dos dias de hoje?

ANA RESENDE: A tradução do Zusak foi um presente. Embora ele fosse muito jovem na época, e estivesse apenas iniciando sua carreira, já vemos nos dois livros alguns aspectos que depois seriam retomados em *A Menina que Roubava Livros*. *O Azarão* foi o meu preferido justamente por ter algumas características surreais e misturar técnicas narrativas. Por outro lado, é um livro que parece ter características autobiográficas também, o que só aumentou o meu desejo de traduzi-lo e a minha curiosidade. Um dos desafios nessas traduções foi justamente o inglês australiano. Algumas expressões idiomáticas exigiram bastante pesquisa.

226

7. Dentro da literatura infantojuvenil você ainda traduziu, em 2011, *A Maldição do Tesouro* (2003), de Brian Jacques, e em 2012 *Os monstros do cartógrafo: O ataque da vampantera!*, de Rob Stevens. Que dificuldades e desafios você enfrentou traduzindo aventuras para um público infantojuvenil?

ANA RESENDE: O Brian Jacques é um autor bastante importante que, infelizmente, acabou sendo esquecido por aqui. *A Maldição do Tesouro* retomava a lenda do Holandês Voador e foi com esse livro que eu passei a me interessar por temas navais e a estudar mais a própria estrutura dos navios! *O Ataque da Vampantera* também era de um autor inglês e tinha muitas expressões idiomáticas. A tradução acabou sendo um desafio porque, além de verter o texto, eu tinha que torná-lo acessível para as crianças.

8. Você acredita que o bom tradutor de literatura adulta é necessariamente um bom tradutor de literatura infantil? Como o tradutor deve se preparar para essa tarefa? É importante conhecer a cultura de partida do autor para conseguir transpô-la para a cultura de chegada?

ANA RESENDE: Eu não acho que um bom tradutor de literatura adulta seja um bom tradutor de literatura infantil. Para a tradução de textos infantis ou infantojuvenis é importante ter essa noção de adequação do vocabulário, pois, muitas vezes, é preciso adaptar o texto. Acho que é importante, sim, conhecer a cultura de partida do autor porque, como disse, muitas vezes, é necessária a sua adaptação. Tanto na literatura adulta quanto na infantil o bom tradutor traduz sentidos, imagens, em vez de traduzir palavra a palavra.

9. *Na sua opinião, até que ponto o tradutor pode ou deve interferir e/ou manipular o conteúdo da obra original? Como você lida na tradução com as questões morais e culturais, com alusões sexuais e questões religiosas?*

ANA RESENDE: Ele não deve interferir no sentido de alterar o texto original ou gerar interpretações distintas daquelas do texto original. Eu nunca tive problemas com alusões sexuais ou religiosas, mesmo porque o tom dos textos infantojuvenis é atenuado. Mas se isso me causasse algum incômodo, eu preferiria não traduzir. Acho que o tradutor tem que ser imparcial e objetivo.

227

10. *Em 2011, você traduziu a autobiografia de Natascha Kampusch, **3.096 Dias** (2010). *Cativa e isolada do mundo da infância ao fim da adolescência, foi submetida a todo tipo de humilhação psicológica e sexual, tortura física com surras constantes, e privação de comida e luz. Como foi para você traduzir esse caso, descrito como um dos mais dramáticos da história criminal da Áustria? Você precisou amenizar alguma situação descrita ou traduziu na íntegra tudo que foi narrado pela autora?**

ANA RESENDE: Eu traduzi na íntegra sem amenizar o que foi narrado pela autora. E não foram poucas as vezes em que tive que parar porque estava chorando. Foi uma experiência muito forte porque em vários momentos eu me identifiquei com a Natascha, inclusive fisicamente: eu tive o mesmo corte de cabelo dela (embora não fosse loura nem tivesse olhos azuis) e, como ela, fui mais cheinha também, e me lembro de frases que o meu avô costumava dizer pra mim e que a mãe dela dizia pra ela. Para completar as coincidências, ela foi raptada no dia do meu aniversário! Para que a tradução ficasse “mais real”, eu me deixei levar por

essas emoções todas e tentei sentir os medos, as angústias dela etc., mas confesso que foi um desafio passar por isso.

11. *Também em 2011, você traduziu **Rompendo o Silêncio**, espécie de diário de Alice Walker, escritora estadunidense e ativista feminista, famosa pela obra **A Cor Púrpura** (prêmio Pulitzer e que resultou no filme homônimo de Steven Spielberg). Walker testemunha, em 2006, a situação das pessoas que sofrem com o genocídio praticado nos países africanos de Ruanda e Congo. Em 2009, por iniciativa do grupo pacifista Codepink, vai a Palestina e Israel. O livro apresenta a história de mulheres e crianças mutiladas pela guerra, não só fisicamente, mas psicologicamente. Fale sobre essa tradução.*

ANA RESENDE: Foi um dos textos mais difíceis que eu já traduzi. Depois de traduzir o livro da Natascha, eu traduzi o livro do Brian Jacques e aí veio a chance de traduzir a Alice Walker, ganhadora do Pulitzer! É um livro doloroso e revoltante até por tratar de guerras injustas, mas a Alice, no fim, traz uma mensagem de esperança. Eu gosto muito do título *Rompendo o Silêncio*, que eu sugeri e acabou sendo o título do livro mesmo, porque mostra a necessidade de expressar toda a dor, todo o sofrimento e transformá-la numa obra que também é poética.

228

12. ***WikiLeaks: a Guerra de Julian Assange contra os Segredos de Estado**, traduzida em 2011, os repórteres investigativos do jornal **The Guardian**, David Leigh e Luke Harding, contam os bastidores do maior vazamento da história, que revelou ao mundo detalhes obscuros da diplomacia mundial e das guerras do Afeganistão e do Iraque. Como foi para você traduzir esse relato de investigação e espionagem?*

ANA RESENDE: Foi muito interessante! Confesso que sabia pouca coisa sobre o Assange na época e, ao mesmo tempo, tive que pesquisar muito sobre Internet, linguagem informática etc., conhecimentos que uso até hoje. Acabei passando a me interessar mais sobre o Assange e ainda hoje procuro acompanhar as notícias.

13. *Do espanhol, em 2011, você traduziu **O país das mulheres** (2010), da escritora nicaraguense Gioconda Belli, que especula sobre como seria um país governado só por*

*mulheres. Considerada uma sátira provocativa, como funciona na tradução essa espécie de escritura autobiográfica? Que tipos de desafios você enfrentou?*

ANA RESENDE: A tradução foi divertidíssima! Eu gosto bastante do texto, e a Gioconda narra uma utopia (ou distopia?) em que as mulheres chegam ao poder. Um desafio, que talvez pouca gente tenha identificado, foi o fato de ter que traduzir do espanhol da Nicarágua, um dialeto totalmente desconhecido, que, ao mesmo tempo, era usado por uma autora que morava há 20 anos (ou quase) nos Estados Unidos, ou seja, já tinha incorporado a maneira de falar norte-americana!

14. *A tradução do romance **Mais escuro que a meia-noite**, do italiano Salvo Sottile, veio em 2011, pela Bertrand Brasil. Como foi traduzir o ritmo vibrante e cinematográfico que o autor dá à obra?*

ANA RESENDE: Eu adorei! Foi a minha primeira tradução e justamente de um livro sobre a máfia siciliana, com mortes e muita ação. Foi uma ótima experiência e me incentivou a continuar traduzindo.

229

15. *Qual foi o seu maior desafio na tradução de uma obra literária? Fale como o solucionou.*

ANA RESENDE: Acho que ainda não tive um grande desafio. Expressões idiomáticas sempre são complicadas, mas a cada novo livro eu acho que encontro as soluções mais rapidamente e fico mais satisfeita com elas. Fazer essa transposição de um idioma a outro, de uma cultura a outra, acaba sendo um aprendizado diário.

16. *Atualmente você está trabalhando em alguma tradução? Quais são os seus projetos?*

ANA RESENDE: Sim. Estou traduzindo uma série de livros infantojuvenis para a Editora Única. O curioso é que essa série foi escrita nos anos de 1980 e já naquela época tratava de questões de gênero, do papel e da expectativa das mulheres etc. Ao mesmo tempo, eu voltei a traduzir autores clássicos da *weird fiction* (recentemente traduzi *O Mestre de Moxon*, de Ambrose Bierce, uma das primeiras descrições de um robô na literatura de língua inglesa) e

pretendo dar continuidade a essas traduções. Acho que a vantagem de viver de tradução é justamente poder variar, traduzir textos novos ou temas novos.

17. *Para você que já tem uma carreira consolidada na tradução literária, quais são as suas palavras de incentivo para quem pretende iniciar uma carreira como tradutor?*

ANA RESENDE: Eu não sei se posso dizer que já tenho uma carreira consolidada! Acho que estou aprendendo sempre, inclusive, a administrar meu tempo para traduzir. O mais importante para um tradutor iniciante é: pesquise sempre e procure a naturalidade da língua portuguesa. Ler em voz alta ajuda bastante também. Mas, sobretudo, não desista! Há muita coisa para ser traduzida e eu acho que temos público (sobretudo, com o avanço das publicações digitais) para textos e autores novos.

## PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

230

### LIVROS TRADUZIDOS

Zusak, Markus. *Bom de Briga*. [Por: Ana Resende]. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2013. (*Fighting Ruben Wolfe*). Romance infantojuvenil.

Levithan, David. *Todo Dia*. [Por: Ana Resende]. Rio de Janeiro: Ed. Galera Record, 2013. [*Every Day*]. Romance adulto.

Joseph Delaney. *O Pesadelo. Aventuras do Caça-feitiço*. [Por: Ana Resende]. Vol. 7. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2013. (*The Spook's Nightmare*). Romance infantojuvenil.

Markus Zusak. *O Azarão*. [Por: Ana Resende]. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2012. (*The Underdog*). Romance infantojuvenil. Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013 – Produção 2012.

Joseph Delaney. *O Sacrifício. Aventuras do Caça-feitiço*. [Por: Ana Resende]. Vol. 6. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2012. (*The Spook's Sacrifice*). Romance infantojuvenil.

Stevens, Rob. *Os monstros do cartógrafo: O ataque da vampantera!* [Por: Ana Resende]. Vol. 2. Coleções e séries Coleção Os Monstros do Cartógrafo. Rio de Janeiro: Ed. Brasil, 2012. (*The mapmaker's monsters: Vampanther attack!*). Infantil.

Kampusch, Natascha. *3.096 Dias*. [Por: Ana Resende]. Campinas: Ed. Verus, 2011. (*3.096 Tage*). Não ficção.

Belli, Gioconda. *O País das Mulheres*. [Por: Ana Resende]. Campinas: Ed. Verus, 2011. (*El País de las Mujeres*). Romance adulto.



Walker, Alice. *Rompendo o Silêncio*. [Por: Ana Resende]. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2011. (*Overcoming Speechlessness. A Poet Encounters the Horror in Rwanda, Eastern Congo, and Palestine/Israel*). Não ficção.

Jacques, Brian. *A Maldição do Tesouro*. [Por: Ana Resende]. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2011. (*Angel's Command*). Romance infantojuvenil.

Sottile, Salvo. *Mais Escuro que a Meia-Noite*. [Por: Ana Resende]. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2011. (*Più scuro di mezzanotte*). Romance adulto.

Herding, Luke; LEIGH, David. *WikiLeaks: a Guerra de Julian Assange contra os Segredos de Estado*. [Por: Ana Resende]. Campinas: Ed. Verus, 2011. (*WikiLeaks: Inside Julian Assange's War on Secrecy*). Não ficção.

Delaney, Joseph. *O Erro. Aventuras do Caça-feitiço*. [Por: Ana Resende]. Vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2011. (*The Spook's Mistake*). Romance infantojuvenil.

Obrist, Hans Ulrich. *Uma Breve História da Curadoria*. [Por: Ana Resende]. São Paulo: Ed. Beï, 2010. (*A Brief History of Curating*). História da arte.

Cannevacchi, Massimo. *Fetichismos Visuais. Corpos Eróticos e MetrÓpole Comunicacional*. [Por: Ana Resende]. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. (*Una stupita fatticità. Feticismi visuali tra corpo e metropoli*). Comunicação Social.

231

Schiller, Friedrich. *Sobre Graça e Dignidade*. [Por: Ana Resende]. Porto Alegre: Movimento, 2008. (*Über Anmut und Würde*). Filosofia.

Tugendhat, Ernst. *Diálogo em Leticia*. [Por: Ana Resende]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (*Dialog im Leticia*). Filosofia.

---

<sup>1</sup> Lattes Tiago Marques Luiz. Disponível em:

<sup>2</sup> Lattes Andréa Cesco. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>

<sup>3</sup> Informações adaptadas do verbete no *Dicionário de Tradutores Literários no Brasil* (DITRA), publicado em 18 de outubro de 2013, por Tiago Marques Luiz e Andréa Cesco. Site pesquisado em 20 de julho de 2014. <http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/AnaResende.htm>

**RECEBIDO EM: 8 de julho de 2015**

**ACEITO EM: 20 de julho de 2015**